

## CÃES DE RAÇA:

### Reflexões sobre o colorismo em Luanda – Angola

Valdimiro César Simão Miguel<sup>1</sup>

Elizabeth da Silva Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** Entre a baixa da cidade e os musseques, entre o centro e a periferia, entre cães que têm um tratamento especial e os que não têm, entre belo e o feio, entre ricos e paupérrimos/miseráveis, entre donos e empregados, está a cidade de Luanda: Peculiar. Duas faces da mesma moeda, um retrato dicotômico da mesma cidade que estampam a racialidade existente dos espaços sociais ocupados por pessoas que carregam determinados traços fenotípicos como o tom de pele, cor dos olhos, características faciais e físicas - determinantes de poder e privilégios. O objetivo deste trabalho é, com apoio em diversas composições musicais e autores acadêmicos, problematizar os impactos do colorismo na cidade de Luanda, tendo como ponto de partida o colonialismo. O colonialismo é a gênese do colorismo e este por sua vez estrutura a organização hierárquica de poder na cidade: Brancos, no topo, mulatos/mestiços, no centro e mbumbus/nativos, na base. Para a realização deste trabalho fez-se recurso a pesquisa qualitativa. Ademais, propõe-se a uma reflexão sobre a imagem do Branco em Luanda no processo de descolonização das mentes.

**Palavras-chave:** Colonização; colorismo; Luanda; clareamento.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. mirocesar66@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. beth.silva154@gmail.com